

CULTURA MICROBIOLÓGICA DE SWAB UTERINO EQUINO



ANGELO, Beatriz.¹; FLECK, Julia.¹; SIAS, Nicolly.¹;
CONTI, Samilly.¹;
*nicollysias7393@gmail.com

BIANCHI, .Eloisa²; CORADINI, .Márcia²;

¹Discentes do Curso de medicina veterinária, Nível 3 2025/3- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
²Docentes do Curso de .medicina veterinária , Nível 3 2025/3 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A equinocultura tem grande importância na economia rural brasileira, com um rebanho estimado em 4 milhões de equinos. A reprodução eficiente depende diretamente da saúde uterina das éguas, sendo a endometrite uma das principais causas de infertilidade, presente em até 60% das éguas subférteis.

A infecção uterina pode ocorrer por cobertura natural, inseminação artificial ou procedimentos ginecológicos. Os principais agentes envolvidos incluem *Escherichia coli*, *Streptococcus equi* subsp. *zooepidemicus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*.

A cultura microbiológica de swab uterino, realizada preferencialmente durante o estro, é o método diagnóstico mais eficaz, permitindo a identificação precisa dos patógenos e a seleção adequada da terapia antimicrobiana. Esse exame é essencial para promover a saúde uterina, aumentar as taxas de fertilidade e melhorar os resultados reprodutivos na equinocultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame bacteriológico de uma égua infértil revelou infecção uterina causada por bacilos Gram-negativos, especialmente *Escherichia coli*, confirmada por cultura e coloração de Gram. O antibiograma indicou Gentamicina como o antimicrobiano mais eficaz, sendo recomendado seu uso intrauterino.

A endometrite pode ser assintomática, sendo detectada apenas por exames laboratoriais. Fatores como higiene inadequada, manipulação reprodutiva sem assepsia e conformação perineal anormal favorecem a infecção.

O estudo reforça a importância de bons cuidados higiênicos e do uso de antibiograma para guiar o tratamento e evitar resistência bacteriana.

Tabela 1 - Resultados do Antibiograma

Antibiótico	Abreviação	Halo de Inibição (mm)	Classificação
Gentamicina	Gen	28	Sensível
Enrofloxacina	Eno	26	Sensível
Ceftriaxona	Cro	25	Sensível
Sulfametoxazol + Trimetoprim	Sut	22	Sensível
Cefotaxima	Ctf	20	Sensível
Tetraciclina	Tet	17	Intermediário
Doxiciclina	Dox	14	Intermediário
Amoxicilina + Clavulanato	Amtz	12	Resistente
Penicilina	Pen	6	Resistente

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 25 de março de 2025, foi realizada a coleta de material intrauterino em uma égua da raça Crioula, de 9 anos, da Cabanha da Nevada, suspeita de endometrite devido à presença de líquido no útero, infertilidade e perda embrionária. A coleta foi feita com swab estéril, após higienização da região vulvar, e introduzido cuidadosamente via cervical até o interior do útero, realizando movimentos circulares para obter a amostra.

O material coletado foi depositado em lâmina estéril e tubo com água esterilizada, identificado e transportado em caixa térmica ao laboratório. Foram feitas lâminas para coloração de Gram e panótico, permitindo avaliar características bacterianas e celulares. O swab também foi semeado em placas de ágar sangue e MacConkey, incubadas a 37°C por 48 horas.

Após o crescimento bacteriano, foram feitos testes de coloração, catalase e identificação das bactérias isoladas. No dia 28 de março, foi realizado o antibiograma com dez antibióticos (tetraciclina, ceftiofur, penicilina, metronidazol, sulfazotrim, enrofloxacina, ceftriaxona, gentamicina e doxiciclina), incubado por 72 horas. No dia 31 de março, os halos de inibição foram medidos para orientar o melhor tratamento para a égua.

CONCLUSÃO

A cultura microbiológica de swab uterino demonstrou-se uma ferramenta indispensável para o diagnóstico etiológico da endometrite em éguas, especialmente naquelas com histórico reprodutivo desfavorável. O exame permite identificar com precisão os microrganismos envolvidos, orientando a escolha de antibióticos mais eficazes, com base em testes de sensibilidade.

A correta realização da coleta, transporte e processamento do material é fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados laboratoriais. O uso de técnicas como a coloração de Gram, associado à semeadura em meios seletivos, também permite avaliar a presença de inflamação e o tipo de agente infeccioso envolvido.

Diante disso, este estudo reforça a importância de incluir exames microbiológicos como parte do protocolo de manejo reprodutivo em equinos, principalmente em animais de alto valor genético ou esportivo. A integração entre prática clínica, microbiologia e citologia contribui significativamente para uma abordagem mais eficaz no tratamento e prevenção de enfermidades uterinas, melhorando a taxa de fertilidade e o desempenho reprodutivo da égua.